

# REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA SÍNDROME CARDIOPULMONAR PÓS-COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA (APOIO UNIP)

**Alunas:** Ilca de Oliveira Alves Ferreira e Amanda Brazão Pereda

**Orientadora:** Profa. Fernanda Sanchez

**Curso:** Fisioterapia

**Campus:** Araraquara

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, que pode ocasionar sintomas leves ou graves, dependendo do grau de infecção, sendo eles: tosse seca, febre, mialgias e dificuldades respiratórias. Sua transmissão acontece de forma rápida, por meio de gotículas respiratórias, que podem ser expelidas através da fala, espirro e tosse, até mesmo por objetos contaminados. A COVID-19 pode levar a uma série de apresentações clínicas, acometendo, além dos pulmões, os demais sistemas, sendo eles: cardiovascular, neurológico, hematológico e urinário. A fisioterapia mostrou-se muito eficaz desde o início do tratamento da doença até o período pós-doença ou mesmo no período de manifestação da COVID-19, tanto no leito hospitalar com a mobilização precoce, a ventilação mecânica invasiva e não invasiva, quanto com pacientes que não chegaram a ser hospitalizados. Muitos pacientes tiveram grande perda de massa muscular, déficit respiratório, entre outras condições que dificultaram o retorno das suas atividades da vida diária. Dentre os estudos, notou-se uma melhora significativa dos pacientes em um período de 2 a 3 meses, em média, de tratamento fisioterapêutico. O programa de exercícios físicos baseado em princípios da reabilitação cardiovascular e pulmonar apresentou impacto positivo nos casos acompanhados, com melhora da capacidade funcional, mesmo com a variabilidade da gravidade dos casos pós-COVID-19. Nos tempos de pandemia, a Fisioterapia se torna totalmente necessária no combate à COVID-19. Apesar de enormes desafios, a atuação teve papel fundamental na promoção da saúde e no retorno funcional e motor dos indivíduos curados. Até o momento, é notória a necessidade de mais

pesquisas sobre a COVID-19, evidenciando um corpo sólido sobre as características e, principalmente, sobre os efeitos de intervenção fisioterapêutica no pós-COVID para determinados pacientes, baseando-se tanto nas sequelas e disfunções atuais quanto nas motoras, respiratórias e neurológicas, sendo, futuramente, necessárias novas evidências científicas.